

## XIII Jornada Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISC

Políticas públicas  
educacionais: o que  
esperar para o pós  
pandemia?



### ESPAÇO E EDUCAÇÃO

### PRODUÇÃO DE SUJEITOS NA ARQUITETURA E PAISAGEM

Bruno Cristiano dos Santos  
Universidade de Santa Cruz do Sul

Camilo Darsie de Souza  
Universidade de Santa Cruz do Sul

...  
Eixo 2 – Educação, Cultura e Produção de Sujeitos

Os conceitos de paisagem, lugar e espaço, expressos por Milton Santos (SANTOS 2004), dentro da área da Geografia, podem ser considerados como elos fundamentais para exemplificar a constituição da Arquitetura enquanto um campo do saber que produz sujeitos e, assim, retrata um sistema que articula sujeitos aos ambientes nos quais se encontram inseridos.

Assim os principais objetivos deste trabalho podem ser apresentados, primeiramente, por meio de uma explanação sobre o conceito de espaço e a sua relação com a paisagem. É isso que sustenta, em primeiro lugar, sua conexão com a ideia de morfologia urbana (TURCZYN, 2019). Este passo é fundamental para que mantenhamos uma base teórica dos conceitos que fundamentam a aproximação da Arquitetura com os conhecimentos que envolvem a noção de biopolítica e discursos de governamentalidade (FOUCAULT, 2008). Assim, ao pensar sobre as principais constituições da paisagem e sobre os modos como podemos tensionar a produção do espaço – e consequentemente dos sujeitos –, podemos observar em algumas obras da arquitetura modernista do Brasil (BRINO; BAHIMA, 2009) na metade do século XX, a expressão da tradução destes sistemas de assujeitamento através das edificações urbanas. Assim, torna-se possível tensionar os modos como influenciaram e influenciam modos de estar e de ser, na cidade, por meio do biopoder, ocasionando transformações política e social ao longo dos anos.

Desta forma é possível dividir em etapas este estudo, a fim de remontar uma linha de raciocínio acerca do contexto histórico que resulta no desenvolvimento arquitetônico e social e tensionar discursos através das obras em conjunto com o referencial teórico de

outros tantos autores. Portanto, procura-se verificar as intenções e resultados das aplicações de transformação espacial. Mesmo tendo transcorrido muitas décadas ao desenvolvimento do modernismo no Brasil, fazemos parte de um grupo de sujeitos que já se encontra atravessado por estes discursos em um espaço que está em constante transformação.

Comumente se atribui a Le Corbusier a frase: “*A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes dispostos sob a luz*”, pensando por esse viés é importante informar então, a precisão da arte oculta de demonstração de forma e função sob luz e sombras. Arquitetura é e sempre foi uma forma e educação, pois todo projeto deve conter uma relação direta com o usuário, tornando-se assim aquilo que chamamos de espaço (SANTOS 2004), o espaço educador, no qual podemos inserir os conceitos da Arquitetura Biodisciplinar (RITTER 2014).

Dentro das definições de espaço podemos listar ideias básicas: a primeira está associada ao aspecto territorial – em conjunto com Estado – e se trata de uma definição clássica da área da Geografia. A segunda – que pode ser aplicada ao contexto da paisagem em articulação à Arquitetura – é aquela que os geógrafos identificam pela perspectiva do espaço humano ou espaço social. O espaço social pode então ser entendido como o meio que contém todas as formas de objetos e de ações (SANTOS 2004). Assim, podemos pensar que o espaço social também abarca todas as tecnologias de poder que pretendo tensionar: a paisagem e a Arquitetura.

O espaço social é a dimensão em que pode ser construída uma morfologia urbana por meio da qual se conformam aglomerações e mutações do desenvolvimento das paisagens, (COSTA 2014) onde a abordagem das compreensões socioespaciais pela ideia central de epistemologia da construção do espaço. O papel do pesquisador então, pode ser definido pela busca em atualizar os conceitos existentes assim como criar análises críticas das transformações sociais através da história. Portanto, quando pensamos em um contexto de transformações sociais entrelaçadas ao espaço, podemos entender que o espaço emerge enquanto uma dinâmica que envolve conjuntos dos fatores sociais, culturais e econômicos, em que sujeitos são produzidos por meio de valores e comportamentos dos locais que os constituem e, assim, carregam os fazem circular conforme se deslocam por diferentes lugares, conforme afirmam (DARSIE E WEBER 2019).

Como dito anteriormente, ao utilizar o conceito de espaço, validado pelo campo da Geografia, podemos aqui definir as diferenças em relação a noção assumida na Arquitetura. Lucia Leitão refere que o espaço arquitetônico pode ser definido pelo vazio que é preenchido pelas funções e ações do usuário (LEITÃO 2016), onde por sua vez, espaço arquitetônico é, portanto, um conceito ligado a um aspecto projetado que é inserido dentro de um recorte territorial. Assim a arquitetura descrita pela autora se caracteriza como uma ação direta de criação e execução de uma edificação e, neste sentido, a diferença primordial de um espaço arquitetônico é o fato dele ser baseado na expressão absoluta da habilidade humana.

Colocando em pauta as diferentes interpretações de espaço, torna-se possível criar um elo entre os distintos conceitos, as características do espaço podem ser definidas por uma extensão material em que a disposição da matéria possui uma dada lógica ou coerência (LOPES 2012). Assim, ao passo em que a análise do espaço é originada como uma morfologia urbana, ou seja, um estudo das formas e estruturas que compõem o ambiente e a transformação das cidades, onde na área do urbanismo oriundo da arquitetura, uma cidade é sempre considerada como um organismo vivo em constante estado de transformação. Tendo em conta práticas comportamentais, podemos aproximar “os espaços” da Geografia e da Arquitetura. O espaço é um conjunto de práticas e criações em absoluto, unificando arquitetura, paisagem e território. O espaço através da arquitetura pode ser então denominado em referência ao espaço que é composto por formas e movimentos que exercem modos de relações através das emoções, remontando um espaço vivenciado através da arte da linguagem simbólica (SILVA E FILHO 2020). Seriam níveis complementares, pois o espaço arquitetônico compõe o fenômeno espacial geográfico.

Apesar da ideia de paisagem ter sido desenvolvida ao longo da história, de diferentes maneiras e por meio de distintas abordagens, ela sempre esteve presente em diferentes contextos (MAXIMIANO 2004). Ao passo que sua relação com os sujeitos pode ser entendida como algo que se mantém presente em diversas áreas de estudo, a paisagem encontra-se na Arquitetura, na Geografia, na Literatura, e na Filosofia, assim como em diversas outras áreas. e forma a unificar o pensamento sobre no campo da Geografia, podemos considerar que todos os fenômenos naturais bem como aspectos econômicos e sociais influenciam na construção da paisagem (MACIEL E LIMA 2011).

Cada um destes aspectos forma um conceito único de paisagem, que é unificado por um conceito moderno que envolve toda a relação do *homo sapiens* e a natureza.

Assim passamos para um cenário de transformação de morfologia urbana. A morfologia urbana pode ser entendida como um estudo da forma urbana, isto é, como uma metodologia aplicada ao planejamento urbano. Ela tem a capacidade de identificar tipologias do desenvolvimento da paisagem, fluxos e crescimento das cidades dentro de uma perspectiva urbanista (TURCZYN 2019) sobre a contribuição de teorias de mutações urbanas com o objeto de analisar as principais formas e paisagens urbanas.

Assim, é importante citar a inexistência de Arquitetura fora da ligação direta com o urbanismo. Apesar de se tratarem de áreas de estudo distintas, existe uma relação de interdependência entre os campos, pois toda forma arquitetônica possui um contexto de morfologia urbana. Uma obra arquitetônica não deve ser pensada unicamente como uma edificação, em forma de monumento, mas sim como uma composição absoluta de todo o ambiente, paisagem e sujeitos, como um único organismo vivendo em um ecossistema. Uma obra arquitetônica não somente molda a paisagem, mas influencia o espaço. Podemos observar resultados, que retratam como a morfologia urbana depende diretamente das sociedades que as produzem (PANERAI 1978), sendo atravessada pelos acontecimentos históricos das crises urbanas, onde os espaços são tratados como meio físico no qual a Arquitetura alcança um nível de significação. Podemos dizer assim, que edificações também podem ser consideradas como artefatos culturais de uma civilização que compõem o espaço como um todo, ou, conforme pretendo trabalhar, como ferramentas ou estratégias biopolíticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço, Educação, Arquitetura, Paisagem.

## **REFERÊNCIAS**

SANTOS Milton. **Por uma Geografia Nova, da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6ª Edição. EDUSP, 2004.

TURCZYN, D. T. **Morfologia urbana contemporânea**: contribuições para uma teoria das mutações urbanas. UNICAMP, Brasil. 2019

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Biopolítica**, Curso dado no Collège de France (1978 – 1979). Tradução e Revisão por Eduardo Brandão e Claudia Berliner. Martins Fontes São Paulo 2008.

BRINO, Alex Carvalho; BAHIMA, Carlos Fernando. **Edifício Moderno Brasileiro na Cidade Pré-Moderna: Paradoxos entre Paradigmas.** In: DOCOMOMO Brasil, 2009, Rio de Janeiro. Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes, 2009. p. 49-49

RITTER, V. F. **O Espaço e a Biopolítica.** Poliética. Revista de Ética e Filosofia Política, v. 2, p. 88-111, 2014.

COSTA, F. R. **O conceito de espaço em Milton Santos e David Harvey: uma primeira aproximação.** Revista Percurso (Online), v. 6, p. 63-79, 2014.

DARSIE, Camilo; WEBER, D. L. **Entre acolhimentos e estranhamentos: notas sobre migrantes e espacialidades.** In: Adriana da Silva Thoma, Betina Hillesheim, Carolina de Freitas Corrêa Siqueira. (Org.). Inclusão, diferença e políticas públicas. 1ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2019, v. 01, p. 178-188.

LEITÃO, L. (SANTOS, L. L. até 1998); GONÇALVES, N. L. **O espaço da geografia e o espaço da arquitetura: reflexões epistemológicas.** Cadernos Metrôpole, v. 18, p. 803-822, 2016.

LOPES, J. G. **As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica.** Geografia. Ensino & Pesquisa (UFSM), v. 16, p. 19-26, 2012.

SILVA, Marcia Alves Soares.; GIL FILHO, S. F. **Sobre o conceito de espaço vivenciado: refletindo as espacialidades a partir das experiências emocionais.** Geograficidade, v. 10, p. 153, 2020.

MAXIMIANO, L. A. **Considerações sobre o conceito de paisagem.** Revista Rae'Ga, Curitiba, 2004.

MACIEL, A. B. C.; LIMA, Z. M. C. **O CONCEITO DE PAISAGEM: DIVERSIDADE DE OLHARES.** Sociedade e Território (Natal), v. 23, p. 159-177, 2011.

PANERAI, P. et al. **Formas Urbanas: da Manzana ao Bloque.** Barcelona: Gustavo Gili, 1978.